



"Um Olhar do Porto" é constituída por cerca de duas centenas e meia de peças de arte decorativa

Museu promove visitas guiadas

O Museu da Quinta das Cruzes promove visitas guiadas à exposição temporária "Um Olhar do Porto", uma colecção privada constituída por peças de arte decorativas portuguesas e de arte luso-oriental, até ao dia 30 deste mês. As visitas, com entrada gratuita, efectuam-se às 15h00.



Nesta exposição, apresentada ontem por Teresa Pais, podemos encontrar o esforço de acumulação de uma erudita colecção de artes decorativas portuguesas, onde se afirmam com particular notoriedade as peças de origem luso-oriental.

Texto: Odília Gouveia • Foto: Albino Encarnação

Até ao próximo sábado, dia 30 de Dezembro, o Museu da Quinta das Cruzes promove visitas guiadas à exposição temporária "Um Olhar do Porto", sendo as entradas gratuitas.

"Um Olhar do Porto" é uma colecção privada pertencente ao colecionador portuense Jorge Mota e é constituída por cerca de duas centenas e meia de peças de arte decorativa portuguesas (mobiliário e ourivesaria do século XVIII) e de arte luso-oriental.

A primeira visita realizou-se ontem e foi conduzida por Teresa Pais, directora do museu, que, na ocasião, referiu que esta exposição é um complemento ao espólio do Museu da Quinta das Cruzes.

Esta exposição é, segundo a responsável, uma forma de divulgar o Coleccionismo, «um fenómeno que está subjacente às géneses da maioria dos museus», referiu a responsável, dando como por exemplo o próprio Museu Quinta das Cruzes, que «começou com a colecção de Artes Decorativas de César Go-

mes».

Este museu, continuou Teresa Pais, possui «um núcleo de mobiliário português do séc. XVIII, inspirado, como se sabe, no mobiliário inglês da mesma época. As gravuras inglesas do Porto, de meados do séc XIX, na colecção agora exposta, estão em confronto com a colecção de gravuras e desenhos da Madeira da mesma época, da colecção do Museu da Quinta das Cruzes».

Nesta exposição, podemos encontrar o esforço de acumulação de uma erudita colecção de artes decorativas portuguesas, onde se afirmam com particular notoriedade as peças de origem luso-oriental, resultantes do encontro de culturas entre Portugal e a Índia, o Ceilão, a China, o Japão e etc.

Entre estas peças, de destacar o Saleiro Sapi-Português, da Serra Leoa, de final do séc XV, início do séc. XVI, um conjunto e peças

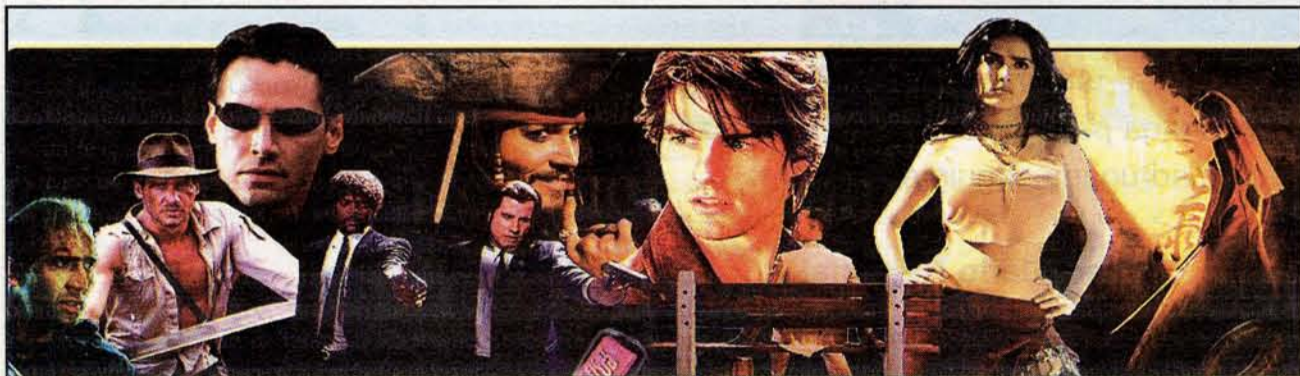
de madreperla e prata do norte da Índia, de meados e finais do séc XVII, e um oratório de suspender Namban, de finais do séc XVI.

O horário das visitas guiadas para a exposição está marcado para as 15h00, podendo o público colocar questões sobre a mesma.

De referir que a exposição, inaugurada no passado dia 12 de Novembro, ficará patente ao público no Museu da Quinta das Cruzes até 28 de Janeiro de 2006. ■

Especialistas procuram razões para a contínua queda de receitas

Fábrica de sonhos de Hollywood poderá estar à beira de um pesadelo económico



As receitas da indústria cinematográfica caíram este ano pelo terceiro ano consecutivo, fazendo aumentar os receios de que a fábrica de sonhos de Hollywood esteja à beira de um pesadelo económico.

Embora o ano de 2005 ainda não tenha chegado ao fim, estimativas indicam que as receitas de Hollywood serão este ano de 1,4 mil milhões de dólares (1,18 mil milhões de

euros), uma queda de 12,6 por cento em relação a 2002, quando as receitas foram de 1,6 mil milhões de dólares. Em 2003, as receitas caíram para 1,54 mil milhões de dólares e em 2004 para 1,51 mil milhões de dólares. Esta é a primeira vez em 40 anos que as receitas caem consecutivamente em três anos, provocando um intenso debate entre especialistas da indústria cinematográfica e críticos so-

bre as razões do contínuo afastamento do público dos ecrãs de cinema.

Para Paul Dergarabedian, presidente da companhia Exhibitor Relations, que analisa as tendências do público norte-americano face ao cinema, há que perceber ainda se as audiências «estão a dar um recado sobre a qualidade dos filmes ou se o que se passa é que o público vê filmes noutros locais ou de outro modo

que não nas salas de cinema».

Muitos acreditam que um cada vez maior número de amantes do cinema prefere actualmente ver os filmes em casa, dada a proliferação e qualidade dos DVD. Muitos apreciadores de cinema queixam-se, por outro lado, dos altos preços praticados pelas salas de cinema, dos problemas de acesso e estacionamento e custo elevado das bebidas e alimentos. ■

pub

pub

razul
Cie de Teatro

Apresenta
Sarmiento & Daluz

ACHO QUE FOI ASSIM...

PARA O PÚBLICO INFANTIL DE TODAS AS IDADES

Foto: Mafreco Filipe

Dias 26 e 30 de Dezembro às 18h no FÓRUM MACHICO

VENDA DE BILHETES: Bilheteira do Fórum Machico
2 horas antes dos espectáculos / Telf. 291 969 370/1

Sociedade Metropolitana de Desenvolvimento S.A.

FÓRUM MACHICO